

FH ameaça com redução de alíquotas de importação

Presidente afirma que não dará trégua aos especuladores: 'É só começar a brincar com os preços que eu baixo as tarifas'

• CURITIBA e BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que o Governo poderá reduzir alíquotas de importação de produtos que venham a sofrer altas de preços por causa da desvalorização do real.

— Se alguns industriais pediam para que nós subíssemos tarifas, nós podemos baixá-las. É só começar a brincar com os preços que eu baixo as tarifas. É um decreto meu. A população pode ficar tranqüila: não há porque se precipitar em nada, não há preço a ser movido neste momento e eu espero que não haja no futuro — afirmou o presidente, em Brasília, ao lado dos presidentes do Senado, Antônio Carlos Magalhães, e da Câmara, Michel Temer.

Fernando Henrique também falou sobre os juros, antes da reunião do Copom, que acabou alterando as taxas.

— Daqui por diante, as taxas de juros se desprendem das taxas de câmbio e ficam com um grau de liberdade bem maior. Mas, ao mesmo tempo, ficam mais sujeitas à expectativa e à realização do ajuste fiscal — afirmou.

“Não teremos receio de usar os juros”

O presidente salientou que a taxa de juros será usada para conter a inflação.

— A taxa de juros é um instrumento de defesa. Se, eventualmente, possa existir um momento em que a inflação seja preocupante, usa-se a taxa de juros. Mas isso se usou na Inglaterra, na França, na Argentina, na Cochinchina. É um mecanismo normal. Que ninguém tenha dúvidas: faremos o necessário para colocar a economia numa posição em que ela possa realmente se desenvolver, abrigada de crises do tipo inflacionário. Não tenhamos receio, se for necessário, de usar a taxa de juros. Quantas vezes eu usei? Mas estamos fazendo tudo para não ter que manter as taxas altas. Vamos criar as condições para baixar as taxas — disse o presidente, acrescentando — Agora, é a âncora fiscal. O Brasil está mais dependente de nós próprios. O que nós fizemos é que terá efeito. Não se trata de que os especuladores façam. Mantidas as condições normais, é claro.

Fernando Henrique garante que Malan continuará no cargo

O presidente também justificou as mudanças no câmbio.

— Fiz o possível e o impossível para evitar uma ruptura abrupta do regime cambial. Aquela parecia que era a melhor maneira de proteger a economia e o poder de compra do real. Mas o que é bom em certos momentos pode ser menos bom nos momentos seguintes — disse.

Fernando Henrique garantiu



FERNANDO HENRIQUE: “Que não se iludam os incautos que querem se precipitar e tirar vantagens às custas do povo”

que o ministro da Fazenda, Pedro Malan, continuará no cargo.

— Não há a menor sombra de dúvida de que o ministro fica no Governo. Ele está, nesse momento, nos EUA fazendo o possível e o impossível para manter a credibilidade do Brasil. Seria uma insensatez imaginar que o presidente fosse cogitar mudar o ministro da Fazenda. Não mudaria em outros momentos, menos ainda neste. Isso é boato totalmente infundado — afirmou.

Presidente garante que poder de compra será preservado

Já pela manhã, no Paraná, em seu primeiro compromisso público após a mudança na política cambial, Fernando Henrique ad-

vertiu os especuladores: o Governo não dará trégua aos que tentarem se aproveitar do momento de incerteza para aumentar preços. Ao inaugurar a nova fábrica da montadora alemã Audi, em São José dos Pinhais, o presidente garantiu que o poder de compra do trabalhador será preservado. E insistiu na necessidade do ajuste fiscal, alertando que a partir de agora o Brasil não tem outra saída.

— Que não se iludam os incautos que querem se precipitar e tirar vantagens às custas do povo. O poder de compra do salário do trabalhador será a menina dos olhos da política econômica do nosso Governo. Estaremos atentos para manter o Brasil na pos-

sibilidade de continuar não apenas crescendo, mas fazendo com que esse crescimento seja sentido como benefício para o povo. Não vamos deixar que haja carestia neste país — disse Fernando Henrique, à platéia presente à inauguração.

Um apelo ao Congresso e aos governadores

O presidente voltou a cobrar empenho do Congresso na aprovação do pacote fiscal e o apoio dos governadores.

— Não há mais desculpa. Não adianta olhar para fora. Agora é aqui dentro. Agora é o Congresso Nacional, é o Governo federal, são os governos estaduais. Agora é a nossa competência de nesse

momento mantermos uma linha de austeridade, mas com esperança, com firmeza e com a compreensão de que abrimos um espaço para o futuro — disse.

Ele aproveitou a cerimônia de inauguração da fábrica da Audi (um investimento de R\$ 750 milhões) para passar uma mensagem de otimismo. E fez questão de endossar a previsão feita pelo economista Edmar Bacha — um dos seus principais colaboradores na elaboração do Plano Real — de que passada a fase de turbulência a moeda brasileira poderá renascer fortalecida.

— Tomara que seja assim. Tomara que as dificuldades que estamos enfrentando com firmeza, tranqüilidade, coragem e decisão

permitam abrir aquilo que nós todos queremos: novos espaços para o desenvolvimento econômico, gerar mais empregos e possibilitar a este país seguir avançando sempre. Eu tenho a convicção de que o faremos — afirmou.

FH pede pressa na venda da Eletrobrás

Por determinação do presidente Fernando Henrique, que ontem participou pessoalmente da reunião do Conselho Nacional de Desestatização (CND), parte das ações das estatais do setor elétrico será pulverizada nas bolsas como forma de permitir que o cidadão se torne sócio dessas empresas. O presidente pediu pressa na venda da Eletrobrás.